



UFSM

Artigo Monográfico de Especialização

**A FORMAÇÃO DOCENTE FRENTE À EFETIVAÇÃO DA
EDUCAÇÃO INCLUSIVA: DIFICULDADES, CONQUISTAS E
ANSEIOS**

HELENICE DUTRA DE ARAÚJO

**Lagamar, MG, Brasil
2010**

**A FORMAÇÃO DOCENTE FRENTE À EFETIVAÇÃO DA
EDUCAÇÃO INCLUSIVA: DIFICULDADES, CONQUISTAS E
ANSEIOS**

por

Helenice Dutra de Araújo

Artigo apresentado no Curso de Especialização em Educação Especial – Déficit Cognitivo e Educação de Surdos, do Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em Educação Especial.**

**Lagamar, MG, Brasil
2010**

Universidade Federal de Santa Maria

**Centro de Educação
Especialização em Educação Especial - Déficit Cognitivo e
Educação de Surdos**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova o Artigo Monográfico de
Especialização

**A FORMAÇÃO DOCENTE FRENTE À EFETIVAÇÃO DA
EDUCAÇÃO INCLUSIVA: DIFICULDADES, CONQUISTAS E
ANSEIOS**

elaborado por

Helenice Dutra de Araújo

como requisito parcial para obtenção do grau de

***Especialista em Educação Especial: Déficit Cognitivo e Educação de
Surdos***

COMISSÃO EXAMINADORA:

Soraia Napoleão Freitas
(Presidente/Orientador)

Mírian de Oliveira Maciel

Letícia Fleig Dal Forno

Lagamar, MG, Brasil
2010

RESUMO

Artigo de Especialização
Curso de Especialização em Educação Especial – Déficit Cognitivo e Educação de Surdos
Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil

A FORMAÇÃO DOCENTE FRENTE À EFETIVAÇÃO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: DIFICULDADES, CONQUISTAS E ANSEIOS

AUTOR: HELENICE DUTRA DE ARAÚJO
ORIENTADOR: SORAIA NAPOLEÃO DE FREITAS
LAGAMAR, MG.

A Inclusão - frente ao ideal de uma Educação Integral que seja alicerce para que os educandos atuem com autonomia na sociedade – vem revolucionar não só as práticas educacionais como também toda a sociedade. Nesse sentido esse novo modelo defende a inclusão de todas as pessoas na Educação básica, oferecendo pela interação e pelo respeito às diferenças, condições dignas e propícias à construção de aprendizados significativos a todos, indistintamente. Contudo, para que a filosofia propagada pela escola inclusiva surta efeito, faz-se relevante pensar na formação dos professores e nas suas práticas pedagógicas. Com base no disposto, esse trabalho objetiva – diante da pesquisa bibliográfica, que retomará autores referendados sobre a inclusão e sobre a formação de professores e pesquisa de campo, que contará com aplicação de questionários a educadores - investigar a formação de professores para a prática da Inclusão, entendendo as dificuldades, conquistas e sonhos tidos pelos professores, autores plenos de mudanças. Espera-se, ao longo da pesquisa, demonstrar o caminho já percorrido para consolidação da Inclusão, para então se pensar em alternativas pertinentes a essa longa caminhada rumo a uma educação mais humana e de qualidade.

ABSTRACT

Inclusion – face with the ideal of an Integral Education that is the base for the students to act with autonomy in society – won't revolutionize only the educational practices, as well the whole society. In this sense this new model supports the integration of people with disabilities in the basic education, providing interaction and respect for differences, decent conditions and favorable to building meaningful learning to all the students, without distinction. However, for the philosophy propagated by the inclusive school to take effect, it is important to consider the training of teachers and their teaching practices. Based on the arguments above, this study intend - in the face of bibliography with retomad referend students research and field research with question's aplicacion - investigate teacher training in relation to the practice of inclusion, understanding the difficulties, achievements and dreams have taken by teachers, authors full of changes. We hoped, throughout the research, demonstrate the way went along, then we think about alternatives relevant to this long journey towards a education more human with quality.

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	05
2. CAMINHO DA INVESTIGAÇÃO: METODOLOGIA UTILIZADA.....	06
3. REFERENCIAL TEÓRICO.....	07
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
5. REFERÊNCIAS	27
6. ANEXOS.....	29

1. APRESENTAÇÃO

Alicerçada em um processo educacional marcado por rupturas e avanços, a Inclusão nasce como um modelo de escola que transcende a prática de integração de alunos na Educação Básica, propiciando então a interação de todos educandos, indistintamente, e a promoção de aprendizagens significativas e reais, sendo estas, importantes de serem manifestadas fora dos muros escolares.

Para que esta nova forma de educação realmente promova mudanças, é importante pensar no papel dos professores, já que são eles que em suas práticas, fazem a diferença, sendo a sua atuação, decisiva para a proposição de conquistas.

Diante das exposições apontadas tem-se a temática desta pesquisa, qual seja a da formação de professores frente à necessidade da efetivação de práticas inclusivas. Com tal temática, este trabalho objetiva primordialmente investigar a formação dos professores para a Inclusão, apontando por decorrência, os caminhos percorridos, suas dificuldades e anseios.

Fundamentado nesse objetivo geral, o trabalho aconteceu mediante a realização da pesquisa bibliográfica e da pesquisa de campo. Dessa maneira, a partir da pesquisa bibliográfica, foi realizada a apresentação de discussões sobre a Educação Inclusiva frente à Educação Nacional; o papel dos professores e da sua formação para implementação da Inclusão; caminhos percorridos e caminhos a percorrer para consolidação dos ideais propostos por essa filosofia educacional, dentre outros. A pesquisa de campo, por sua vez, através da aplicação dos questionários para professores de uma escola municipal do município de Lagamar, buscou investigar a prática dos professores, refletindo acerca de sua formação acadêmica e continuada bem como sobre sua preparação para efetivação da Inclusão.

Espera-se com este trabalho, a apresentação de considerações sobre a formação docente e sua relação com a efetivação de práticas que sejam inclusivas, reconhecendo conquistas e repensando caminhos rumo à construção de ações educativas e sociais que sejam promissoras. Tem-se portanto a relevância desta pesquisa por buscar refletir sobre a estreita relação entre formação de educadores (universitária ou continuada) e a prática implementada por educadores cotidianamente.

2. CAMINHO DA INVESTIGAÇÃO: METODOLOGIA UTILIZADA

Com base no objetivo da pesquisa de investigar a formação docente frente à necessidade de implementação da Inclusão, o presente estudo aconteceu com base na pesquisa bibliográfica a qual de acordo com Salvador (1982) abarca tanto a pesquisa feita em documentos escritos quanto em estudos exploratórios, e na pesquisa de campo realizada por meio de levantamento de dados da realidade. Nesse sentido, através dos estudos de documentos como a Constituição Federal vigente e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB e de autores renomados como Skliar (2006), Miranda e Santos (2007), dentre outros, a pesquisa bibliográfica vem apresentar uma contextualização sobre a Educação Nacional e sobre a Educação inclusiva, expondo considerações sobre a importância dos professores e de seus fazeres pedagógicos. Logo após, são lançadas exposições acerca das dificuldades dos docentes frente à necessidade de implementação da Inclusão. Por conseguinte, ao final do estudo, o trabalho apresenta considerações sobre os caminhos percorridos em relação à Formação docente e à efetivação da Inclusão, propondo reflexões acerca da importância da formação acadêmica e continuada de professores vindo sanar as dificuldades a serem apresentadas no cotidiano escolar. Buscou-se evidenciar então, fundamentado na pesquisa bibliográfica, reflexões sobre a formação dos professores para a Educação Inclusiva, discorrendo sobre possibilidades, avanços e anseios.

De encontro às abordagens feitas na pesquisa bibliográfica, a pesquisa de campo a qual, diante de uma pesquisa qualitativa, que objetiva “[...] reunir e organizar um conjunto de informações” (POSSA, 2008, p. 146) aconteceu mediante aplicação de 20 (vinte) questionários à professores de uma escola pública do município de Lagamar – MG. Escola esta, com grande recorrência de alunos com necessidades educacionais especiais.

Nesse sentido, entendendo a importância do educador como agente primordial de mudanças escolares efetivas, o questionário aplicado voltou-se para investigação de questões ligadas à formação docente dos professores, sua Formação Continuada; a preparação dos mesmos para implementação da Inclusão; as práticas pedagógicas adotadas com alunos com necessidades educacionais

especiais, dentre outras. Em conclusão buscou-se entender sobre as reais dificuldades e anseios dos profissionais da educação diante da implementação da Inclusão. As respostas dadas às questões objetivas foram consolidadas em gráficos para facilitar a visualização e a análise.

Esperou-se com a pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, apontar caminhos já percorridos rumo à Inclusão, bem como buscar alternativas para conquistas cada vez mais significativas.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1. A Educação Inclusiva diante dos Ideais da Educação Nacional

Para se pensar na Educação Inclusiva torna-se pertinente refletir sobre o contexto social e educativo que serve de suporte para seu surgimento, entendendo-se a educação como fruto de conquistas sociais.

3.1.1. Educação Nacional

A Educação Nacional, sendo marcada por um histórico bastante diversificado _ com diferentes práticas pedagógicas e filosofias – chega à atualidade como um direito de todas as pessoas, indistintamente, direito apontado como obrigação do Estado e da família devendo ser incentivado pela sociedade. Tal direito é resguardado através de muitos documentos, estando evidente na Constituição Federal vigente. Diante de tal legislação tem-se:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (CF, 1988, p.95)

Fundamentado no que rege a Constituição, observa-se nos capítulos posteriores, a garantia de educação baseada nos princípios de liberdade de aprendizagem e pesquisa; igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; gratuidade do ensino público, e no princípio de pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas. Diante dos princípios apontados, tem-se resguardado a

garantia de uma educação para todos indistintamente, pautada na liberdade de concepções e de práticas. Estando a Educação resguardada na legislação maior, é importante ressaltar sobre a garantia de um ensino voltado para formação integral do educando diante das idéias de liberdade e solidariedade humana. Com base na assertiva, tem-se em consonância, o disposto pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional:

TÍTULO II

Dos Princípios e Fins da Educação Nacional

Art. 2º. A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (LDB, 1996, p.01)

Tendo por base estas duas relevantes leis, sobre as quais se alicerçam diferenciadas legislações específicas, filosofias e também as práticas pedagógicas vigentes, observa-se a preocupação com um ensino significativo, pautado prioritariamente no direito que todos, indistintamente têm de aprender e na formação para a cidadania.

É fundamentada na garantia de uma educação significativa prevista nas legislações expostas - educação que esteja resguardada enquanto direito de todos - que nasce a escola inclusiva, sendo entendida como conseqüência de reflexões de âmbito educativo e social, reflexões permeadas pela certeza de que todos têm o direito de ter direito.

3.1.2. A Educação Inclusiva

A inclusão, entendida como conseqüência de um processo bastante longo, marcado pela luta contra as intensas demonstrações de discriminação no ambiente escolar e na sociedade, vem redimensionar a forma de pensar e agir da Educação. Nesse sentido, esse novo modelo garante não só aos alunos com necessidades educacionais especiais como também aos considerados normais, o direito de serem respeitados em suas individualidades, limites e potencialidades e de sobre tudo, promoverem aprendizagens pela interação. Incluir, diante dos estudos de Brito (2006, p. 39) significa então

[...] estar com o outro, reconhecendo, respeitando e convivendo com suas diferenças; oferecendo condições para que possam ser e desenvolver-se plenamente, assim como todo ser humano que tem suas limitações, mas não é limitado.

Refletindo sobre o processo educativo, observa-se que a Inclusão nasce contraditoriamente da exclusão, ou seja, da necessidade de se pensar práticas educativas menos preconceituosas, que verdadeiramente respeitem as pessoas com algum tipo de deficiência ou de diferença, oportunizando a elas um ensino de qualidade. Nesse sentido, observa-se o nascimento da Inclusão estando alicerçado no conceito de Integração. Dessa maneira, anteriormente à Inclusão, tinha-se como modelo a integração, segundo a qual as pessoas com necessidades especiais, deviam ser “integradas” ao ensino regular, desde que tais alunos demonstrassem se adaptar a essa modalidade de ensino, ficando os mesmos, em muitos casos, à margem das atividades e das situações de interação, já que em sua maioria não acompanhavam os ditos normais. Sobre o modelo de integração tem-se:

O modelo de Integração, por sua vez, também foi, com o tempo, amplamente criticado, por exigir uma “preparação” prévia dos alunos com deficiências para a sua adaptação ao ensino regular. Como ressalta Bueno (2001), o problema continuava centrando no aluno e no ensino especial, já que à escola regular caberia apenas educar aqueles com condições de acompanhar as atividades rotineiras, concebidas sem qualquer preocupação com as necessidades individuais. Consequentemente, a maioria desses educandos continuava segregada em escolas ou classes especiais, por não apresentar condições de ingresso nas turmas regulares. (GLAT & BLANCO, S/D, p.26)

Com base no exposto, a Inclusão vem repensar o papel das instituições educativas voltando seus olhares para o respeito às diferenças que caracterizam essencialmente os seres humanos. Diante do pensamento proposto pela escola inclusiva, têm-se considerações sobre as diferenças:

Ao meu ver, as diferenças não podem ser apresentadas nem descritas em termos de melhor e/ou pior, bem e/ou mal, superior e/ou inferior, positivas e/ou negativas, maioria e/ou minoria etc. São simplesmente _ porém não simplificada mente – diferenças. (SKLIAR, 2006, p. 23)

Fundamentada no respeito pleno ao ser humano, a Inclusão, mais que como modelo, passa então a ser atendida como uma filosofia e uma política a ser adotada

pelas instituições educativas, política cujo objetivo primordial é o de romper com práticas educativas segregadoras e preconceituosas. A inclusão assume o objetivo primordial de, segundo Diniz:

[...] garantir o acesso e a participação de todas as crianças, adolescentes, jovens e adultos, em todas as possibilidades ofertadas pela escola e impedir a segregação e o isolamento, como foi praticada ao longo dos tempos. Essa política foi planejada para beneficiar todos os alunos, incluindo aqueles pertencentes a minorias lingüísticas, raciais e étnicas, aqueles que fazem opção sexual diferente das escolhas padrão, aqueles com deficiência ou dificuldades de aprendizagem e aqueles que se ausentam constantemente das aulas por razões de saúde. (DINIZ, 2006, p.11)

Ressalta-se, diante das considerações da autora citada, que o movimento da Inclusão, transcende o foco das necessidades educacionais especiais, abrangendo a necessidade de que realmente as diferenças sejam, em sua essência, respeitadas. Pode-se pensar então, em um movimento não só da educação, mas também social. Desta maneira, de acordo com Diniz, o grande desafio do movimento inclusivo é o de fazer com que a sociedade reflita sobre a diversidade superando “[...] discriminações de etnias, de gênero, de preferência sexual, geracional, de normalidade, de eficiência, de classes sociais e outros.” (DINIZ, 2006, p.08)

Pensar em uma escola inclusiva, diante do contexto atual, constitui-se então, como um primeiro passo para construção de uma sociedade verdadeiramente inclusiva marcada pela interação das diferenças rumo à construção de novos e significativos aprendizados.

3.1.3. O Papel do Professor para efetivação da Inclusão

Diante da importância da Inclusão para a Educação e para a sociedade como um todo, é imprescindível destacar o papel dos educadores, já que são eles, com seus saberes, os reais efetivadores de mudanças. Desta maneira

O professor é uma das figuras fundamentais no sistema educacional, e seu trabalho se caracteriza por ser composto de diferentes saberes, que se articulam e integram suas ações. Em alguns momentos esses saberes são consolidados e em outros são construídos num movimento dialético importante para o crescimento pessoal do professor. (Tardif, apud MIRANDA & SANTOS, 2007, P.128)

Pensando na construção de saberes diante do ideal da escola inclusiva e também da proposição de um ensino integral, tem-se a importância de que os professores assumam posturas diversificadas em suas salas, usando de diferentes metodologias e recursos para transformarem sempre seus fazeres pedagógicos. Enquanto profissional pesquisador, espera-se do professor, a vontade de refletir, buscando sempre alternativas que ofereçam condições para o desenvolvimento das potencialidades de seus alunos, observando suas características individuais e peculiaridades. Nesse sentido:

Para realizar a inclusão, é preciso uma posição crítica dos educadores em relação aos saberes escolares e a forma como podem ser trabalhados; implica considerar que a escola não é uma instituição pronta, acabada, inflexível, mas uma estrutura que deve acompanhar o ritmo dos educando, em um processo que requer diálogo dos professores com a comunidade escolar e outros campos do conhecimento. (DINIZ, 2006, p.09)

Refletindo sobre a importância da prática pedagógica desenvolvida em sala de aula, e da relevância assumida pelo papel do professor, é pertinente pensar que tal atuação é proveniente de sua formação acadêmica e da formação continuada, já que pela formação, os educadores constroem suas filosofias, posturas e crenças as quais se concretizam em práticas.

Com base no exposto, para que se pense na efetivação de práticas educacionais inclusivas, faz-se pertinente que se reflita sobre a postura dos professores, buscando entendimento sobre sua formação para a Inclusão. Para que a ela aconteça, dentre muitas outras medidas, é de extrema importância que os professores estejam preparados para tal, enfrentando desafios e problemáticas, com a firmeza advinda da certeza de que todos, em suas limitações e potencialidades, promovem aprendizagens significativas diante da interação.

3.1.4. A formação dos professores e a Inclusão: dificuldades recorrentes

Diante da certeza de que a Inclusão verdadeiramente acontece na prática dos educadores, estando esta ancorada em sua formação, é preciso pensar nas dificuldades apresentadas pelos professores. Nesse sentido, tendo em mente a

formação para a inclusão tem-se como primeiro aspecto, o fato de muitos professores terem tido sua formação acadêmica anterior à sensibilização para a inclusão, tendo em vista que nos currículos de graduação até anos anteriores, não se tinham reflexões sobre essa temática.

A questão da precariedade que caracteriza os cursos de formação docente é discutida por vários autores, como Bueno (1996), Arroyo (1996) e André e Fazenda (1991). Por outro lado esses cursos são constituídos por uma intensa valorização das aprendizagens teóricas em detrimento da dimensão prática da atividade docente e por outro lado não propiciam aos professores a aprendizagem de como trabalhar com alunos que têm deficiência e em um tempo limitado. Perrenoud afirma que a formação de professores se faz para uma escola ideal, por isso é considerada curta, inadequada e insuficiente. (MIRANDA & SANTOS, 2007, p.137)

Um outro fator o qual precisa ser repensado refere-se à formação continuada dos professores para a Inclusão. Nesse sentido, muitas instituições de ensino não têm uma estruturação da formação continuada, de maneira que venha atender as necessidades docentes. Tendo uma formação continuada estruturada faz-se importante investigar sobre temáticas recorrentes que surgem como desafio ao contexto escolar para que sejam levadas a estudo em tais momentos.

Além do exposto ressalta-se ainda que as condições de trabalho e de remuneração dos funcionários da Educação muito têm afetado em sua formação, já que, sentindo-se desvalorizados, estes não têm motivação para estudarem e realizarem um trabalho cada vez melhor.

Um outro fator determinante relaciona-se à necessidade de estrutura e de recursos físicos e profissionais necessários para efetivação da Inclusão. Nesse sentido ressalta-se a necessidade de profissionais como psicólogos, psicopedagogos e fonoaudiólogos, dentre outros, que dêem suporte ao trabalho docente, presença diferencial para significação do trabalho das instituições.

3.2. A Formação dos professores e a Educação Inclusiva: carências, conquistas e anseios.

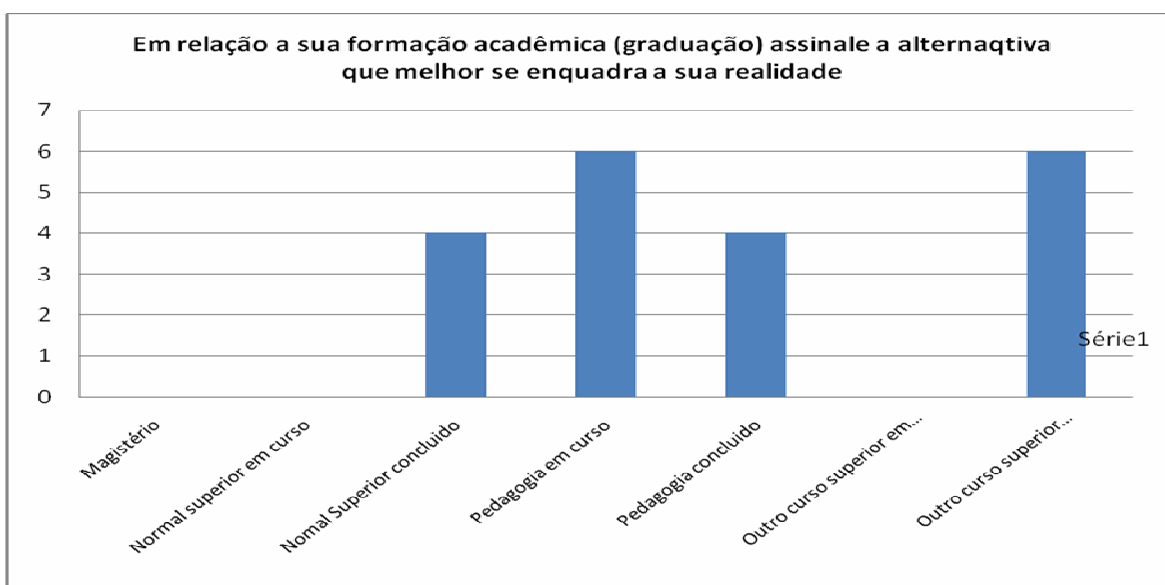
3.2.1. Pesquisa de campo: apresentação dos gráficos.

Em consonância com a apresentação de alguns aspectos dificultadores da formação e atuação docente para efetivação da Inclusão, têm-se os resultados da

pesquisa de campo. Dessa maneira, por meio da aplicação de questionários a 20 educadores de uma escola pública do município de Lagamar contendo o mesmo, dez questões, tal pesquisa vem se unir às reflexões teóricas, no sentido de se entender sobre os desafios e problemáticas envolvendo a formação acadêmica e continuada dos educadores para a efetivação da Inclusão.

Como primeiro questionamento foi-se perguntado sobre a formação acadêmica dos educadores. Nesse sentido tem-se o gráfico de nº 1 com o consolidado das respostas dadas pelos profissionais da educação.

Gráfico 1

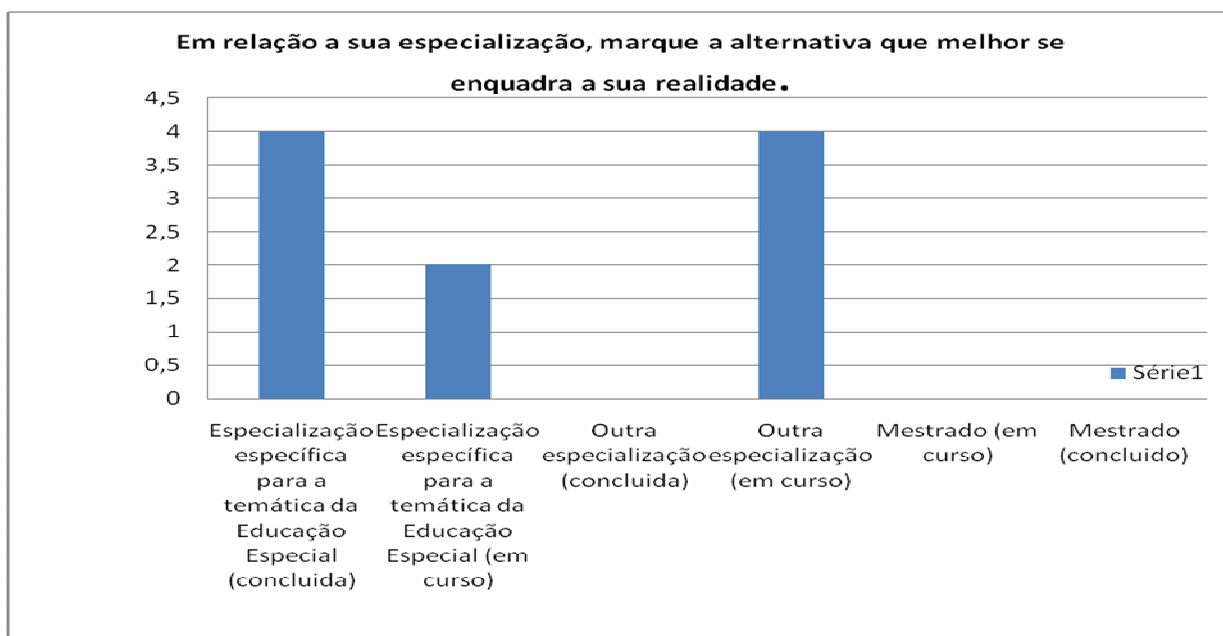


Como é possível observar, dentre os professores pesquisados, a maioria possui curso superior diferente de pedagogia sendo listados cursos de Matemática, Letras, teologia, história, dentre outros. Grande recorrência tem o de professores que estão cursando o curso de pedagogia, sem contudo tê-lo concluído. Observa-se ainda o pouco índice de professores com Pedagogia e com Normal superior concluído, totalizando 20% em cada modalidade.

Por sua vez, a questão de número dois buscou diagnosticar se os professores, em sua maioria, possuem especialização Lato ou Strictus Senso e também se esta especialização voltou-se para a Educação Inclusiva. Tem-se então, os resultados consolidados a partir do gráfico 2, diante do qual se observa uma grande recorrência de respostas em branco, interpretando que estas se referem aos professores que não tem nenhuma especialização, totalizando 50% das respostas. Ressalta-se ainda que somente 4 profissionais têm especialização concluída em

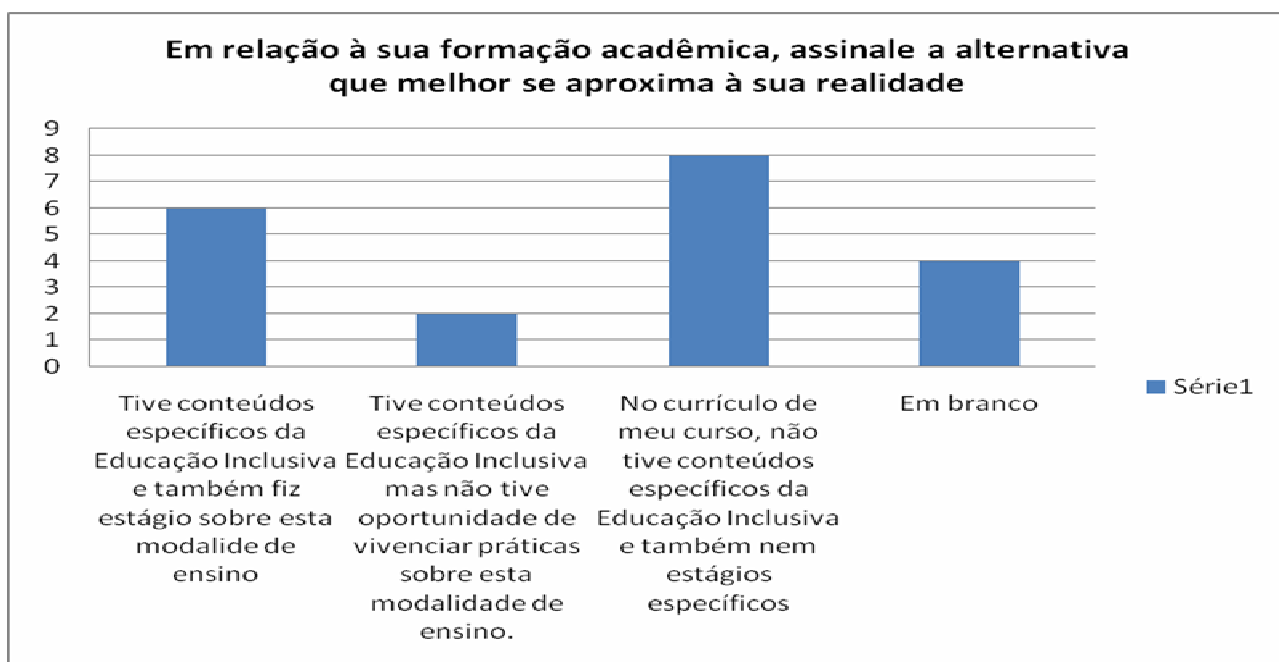
Inclusão, tendo ainda 2 profissionais com especialização para Inclusão em curso, sendo 4 especialistas em outro assunto. Expõe-se, de encontro a essas respostas, o gráfico 2:

Gráfico 2



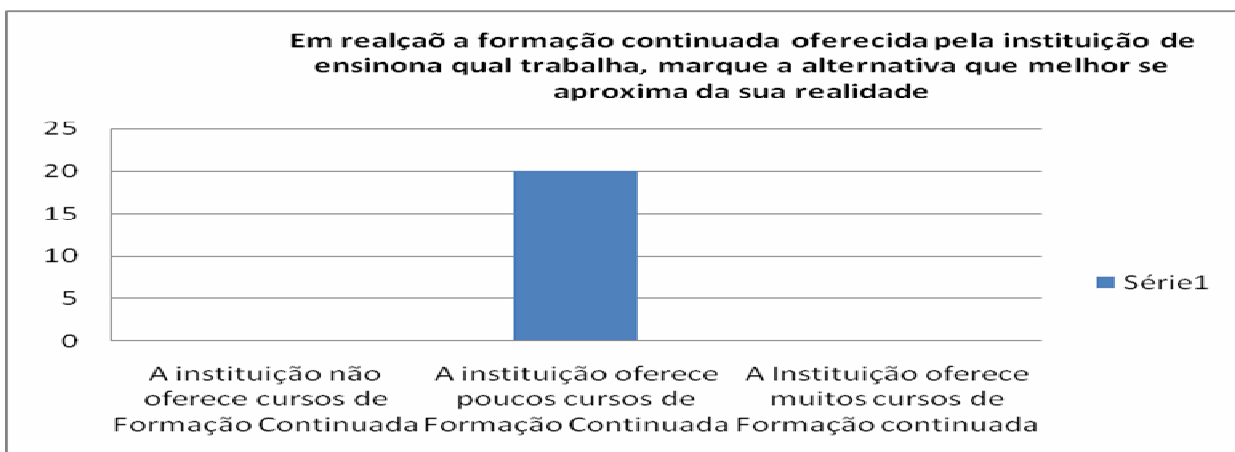
O gráfico 3 por sua vez, expõe considerações sobre a formação acadêmica, entendendo se esta formação propiciou reflexões e formação prática preparando os professores para implementação da Educação Inclusiva.

Gráfico 3



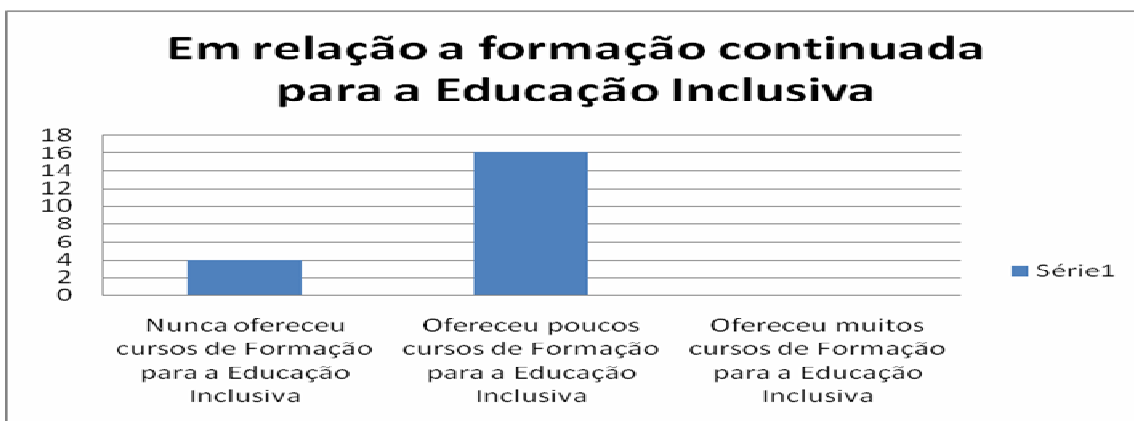
Com base nas respostas, observa-se que em sua maioria, os professores não tiveram reflexões sobre a Educação Inclusiva, tendo somente 6 que afirmam terem tido conteúdos específicos da Educação Inclusiva em sua formação acadêmica, tendo feito estágios sobre essa modalidade de Ensino.

Por sua vez, de acordo com o gráfico 4, questionou-se sobre a formação continuada oferecida pela Instituição de Ensino na qual os profissionais da educação trabalham. Tem-se então de acordo com o gráfico 4:



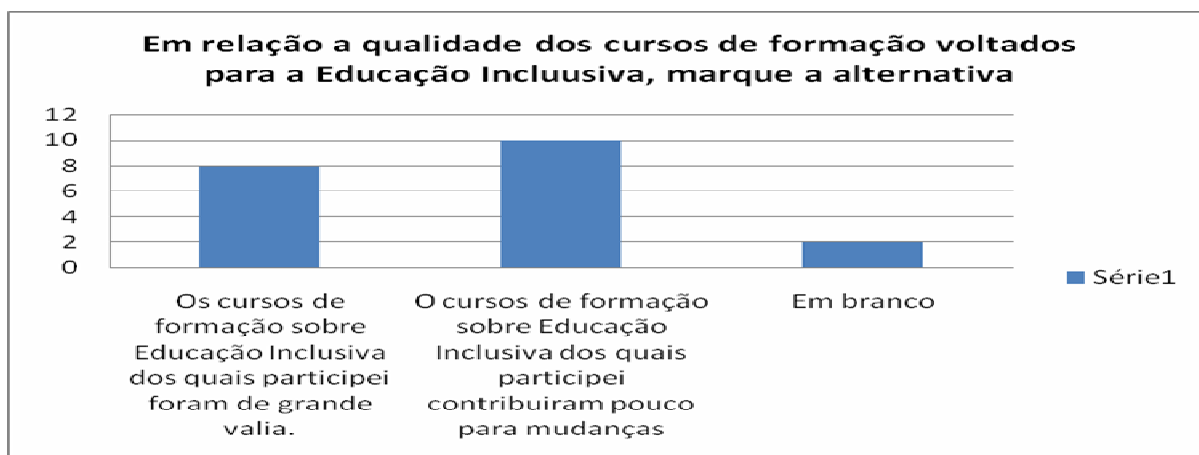
Observa-se que os professores, com unanimidade, afirmaram que a instituição oferece poucos cursos de formação continuada.

Por sua vez, de acordo com a pergunta de número 5, questionou-se sobre a formação continuada para Educação Inclusiva, observando, diante das respostas, que a maioria dos professores afirma ter tido poucos cursos de Formação Continuada sobre tal temática. Têm-se ainda a presença de 4 professores, os quais afirmam nunca terem participado de Formação Continuada voltada para Educação Inclusiva. Expõe-se, diante das considerações, o gráfico de número 5 com o consolidado das respostas dos profissionais entrevistados.



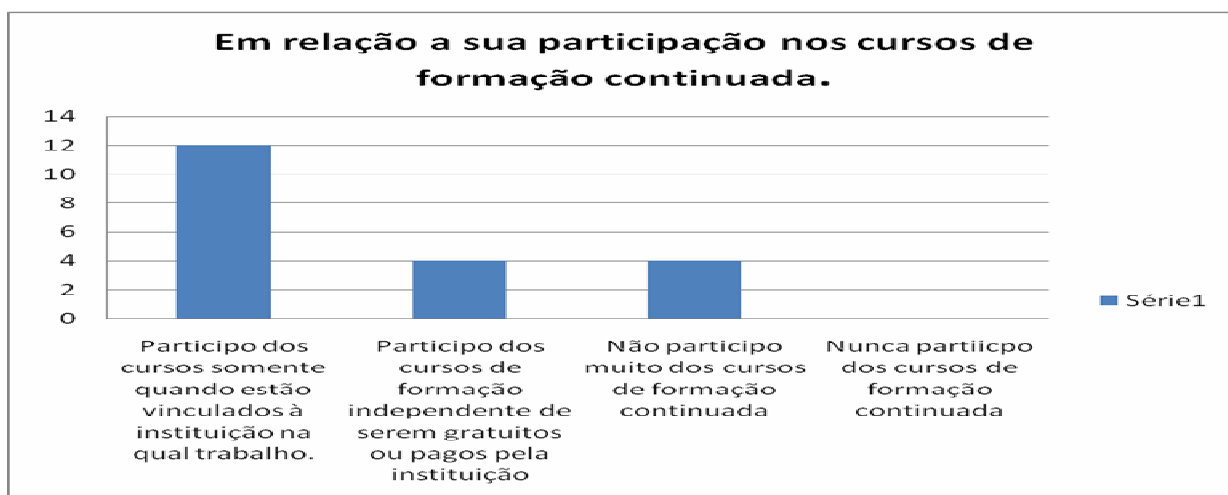
Através do gráfico de número 6, tem-se as respostas relacionadas à qualidade dos cursos de formação voltados para a Educação Inclusiva. Tem-se então as respostas consolidadas no gráfico seguinte:

Gráfico 6



Diante da reflexão sobre os resultados observa-se que uma minoria das pessoas afirmam serem de qualidade, oos cursos de formação sobre a Educação Inclusva, tendo duas respostas em branco e ainda 10 professores os quais consideram terem tido pouca contribuição, os cursos de formação continuada para a Inclusão.

A questão de número 7, por sua vez, buscou investigar sobre a atuação dos professores em relação a efetivação da formação continuada. Tem-se as respostas consolidadas no gráfico de número 7:

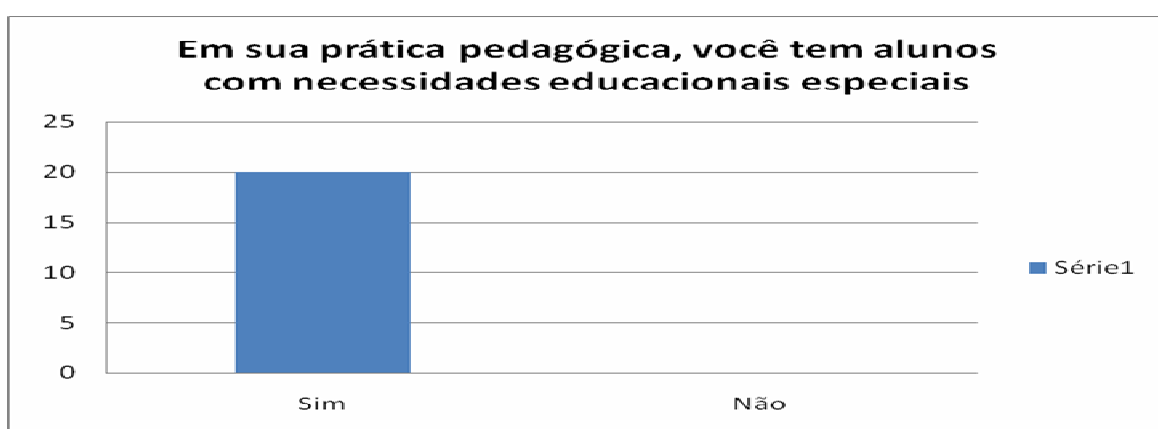


Com base nas respostas observa-se que doze professores afirmam participarem somente dos cursos oferecidos por sua instituição, tendo 4 educadores

que participam de cursos independentes de gratuitos ou pagos e ainda 4 que não participam muitos dos cursos de formação.

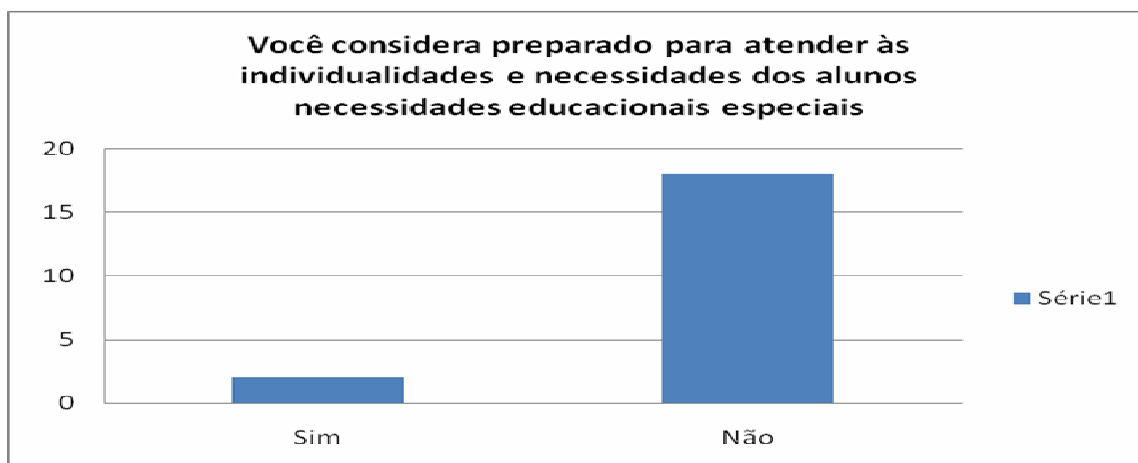
A questão de número 8, em consonância, questionou sobre o fato de os professores terem alunos com necessidades especiais. Diante do gráfico número 8 observa-se que a os professores foram unânimes em responder sim, tendo em vista que a escola na qual foi-se aplicado o questionário se caracteriza por ter estrutura para receber e atender aos alunos com necessidades especiais, tendo como anexo a Unidade de atendimento a pessoas com necessidades especiais de Lagamar.

Gráfico 8



Em contrapartida à resposta expressa pelo gráfico anterior, pode-se observar pela interpretação do gráfico de número 9, que os professores, embora trabalhando com alunos com necessidades especiais, não se concebem como preparados para tal atuação, demonstrando necessitarem de suporte técnico e profissional, além de uma formação contínua que venha sanar seus anseios e dificuldades. Tem-se então, listado no gráfico de número 9.

Gráfico 9



A questão de número 10 por sua vez buscou diagnosticar sobre os procedimentos metodológicos mais utilizados pelos professores para atender alunos com necessidades especiais. Foi-se listado então: a utilização de atividades coletivas; uso das Tecnologias de Informação e comunicação; materiais adaptados; uso de material concreto; utilização da Língua Brasileira de Sinais; elaboração de Plano de Intervenção Pedagógica; atividades que explorem as potencialidades dos alunos, dentre outras, ressaltando-se a presença de alguns questionários sem a resposta a essa pergunta (seis questionários).

3.2.2. Pesquisa de campo: síntese dos resultados.

Uma vez expostos os gráficos foi possível entender sobre os avanços e as necessidades recorrentes em relação à Formação de Professores. Nesse sentido como avanço é possível perceber que todos os profissionais da Educação entrevistados possuem um curso superior ou estão estudando para tal. Além disso, ressalta-se também uma quantidade recorrente de professores com especialização, tendo inclusive, a presença de profissionais com mestrado concluído. É interessante ressaltar também avanços no que se refere à formação acadêmica, tendo em vista que grande quantidade dos professores afirma ter tido a temática da Educação Especial em sua formação acadêmica, tendo inclusive, professores que demonstram ter tido experiência com tal modalidade de Ensino, demonstrando ainda sobre a grande valia dos cursos de formação voltados para a Educação Inclusiva. Relevante também são os procedimentos listados pelos professores, os quais refletem uma prática que se sensibiliza para oportunizar aprendizagens, indistintamente.

Tendo ciência de que muitos avanços são conquistados, observam-se em contrapartida, alguns aspectos ineficazes quanto à formação de professores e ainda quanto a efetivação da Inclusão. Um primeiro aspecto a ser notado refere-se à oferta de cursos de formação continuada pela instituição em foco, já que, de acordo com os entrevistados, a instituição, de maneira geral, e também em relação à temática da Inclusão, ofereceu poucos cursos de formação continuada. É preocupante ainda o listado pelo gráfico de número 6, segundo o qual, muitos educadores certificam que os cursos de formação continuada não contribuíram muito com a consolidação de

sua prática, levando a entender que tais cursos não foram de qualidade. É interessante ainda, observar sobre a participação dos professores em cursos de formação, sendo visível que, somente uma minoria, participa dos cursos independentemente da instituição, não demonstrando interesse ou não tendo oportunidade de refletir sobre novas abordagens que não as oferecidas pela instituição na qual trabalham.

Com base no exposto, pôde-se pensar sobre o quanto já se caminhou em relação à formação de professores e no que ainda precisa ser percorrido. Nesse sentido, observou-se diante do último gráfico, a reflexão dos professores acerca de sua preparação para a Inclusão, observando-se a necessidade recorrente de que uma formação contínua seja efetivada, vindo dar suporte aos professores para sanarem suas dificuldades e ultrapassarem os desafios vigentes com autonomia e coragem, vindo proporcionar um trabalho diferenciado.

Entende-se através da pesquisa de campo, que já se tem um caminho estruturado, tendo ainda muitos desafios pertinentes a consolidação da prática educativa inclusiva. Para sanar tais desafios grande importância tem a formação de educadores.

3.3. A Formação de professores para a Educação Inclusiva.

Refletir sobre a formação de professores é pensar na construção de uma base sólida em que conceitos são formados para efetivação de ações significativas.

3.3.1. Reflexões sobre a Formação docente e a efetivação da Inclusão.

Com base na pesquisa bibliográfica apresentada, bem como nos resultados demonstrados pela pesquisa de campo, observou-se muitos avanços em relação à formação docente. O primeiro deles se refere à formação acadêmica já que atualmente, com base na realidade investigada por meio da pesquisa de campo, a maioria dos professores tem ou está cursando a graduação, realidade diferente da de alguns anos atrás em que professores não tinham como base a formação acadêmica. Em decorrência desta formação, os professores demonstram refletir

mais acerca das necessidades de sua época, apresentando posicionamentos bastante firmes em relação às suas necessidades.

Contudo, sem menosprezar tais avanços, quando se pensa na formação acadêmica enquanto pressuposto para uma atuação significativa dos professores, formando pessoas mediante os ideais de cidadania, observa-se ainda a presença de uma formação ineficiente. Nesse sentido:

É consensual a afirmação e que a formação de que dispõe os professores hoje no Brasil, não contribui suficientemente para que seus alunos se desenvolvam como pessoas, tenham sucesso nas aprendizagens escolares e, principalmente, participem como cidadãos detentores de direitos e deveres na chamada sociedade do conhecimento. (FREITAS, 2006, p.168)

Quando se redimensiona o foco para o trabalho com alunos com necessidades educacionais especiais, diante dos ideais da escola inclusiva, observa-se que tal ineficiência da formação docente se dá prioritariamente pelo fato de os professores não serem formados para trabalhar com a diversidade. Com base nos estudos da autora ora citada dispõe-se:

Na maioria das vezes, o professor idealiza um aluno sem se dar conta de que trabalhar com a diversidade é algo intrínseco à natureza da atuação docente e de que não faz sentido pensá-la como uma condição excepcional. Frequentemente, os cursos de formação não trabalham tais questões e acabam por reforçar os estereótipos ao tomar como referência um “aluno padrão” idealizado. Em consequência disso, muitos professores que ingressam na profissão com essas visões estereotipadas levam bastante tempo para desfazê-las. Outros não as superam nunca, realizando uma prática que acaba por contribuir para a produção do enorme contingente de excluídos da e na escola. (FREITAS, 2006, p.170)

Diante do exposto, observa-se que os professores, em sua formação, precisam ter um contato mais pragmático com a realidade com a qual os mesmos irão trabalhar futuramente, tendo suporte para atuarem com autonomia nessa nova empreitada, sendo esta, uma formação inicial.

Sendo assim a formação inicial torna-se o ponto de partida, o “passaporte” para atuação profissional, e não o ponto de chegada, na perspectiva do paradigma tradicional em que a formação resulta da transmissão do conhecimento. (MIRANDA, 2007, p.168)

Alicerçados em tais considerações e pensando na importância da efetivação da Educação Inclusiva, dispõe sobre a necessidade de que os cursos de formação docente focalizem a temática da Inclusão, diante de um currículo pautado na diversidade e no respeito às muitas culturas. Enquanto formação inicial torna-se preciso que os docentes sintam-se seguros na utilização de metodologias e práticas que verdadeiramente formem os educandos para cidadania.

(...) a discussão no campo da formação de professores deve buscar superar a fragmentação que há entre formação geral e especial para integrar os conhecimentos provenientes em todos os sistemas... Assim os cursos de formação inicial e/ou continuada necessitam assumir sua responsabilidade de formar professores preparados para promover a inclusão de todo estudante sob o risco de ser excluído da escola. (Ferreira in MIRANDA & SANTOS, 2007, p.134)

Com base no exposto, os professores precisam ser preparados para enfrentarem os desafios recorrentes.

3.3.2 A Importância da Formação Continuada para a efetivação da Educação Inclusiva.

Reconhecendo a importância de uma formação acadêmica enquanto formação inicial, a formação continuada significa a garantia de reflexões que venham atender às demandas e desafios apresentados aos professores em seu fazer pedagógico, colocando-os em uma posição de atuação e reconstrução paulatina. A formação continuada assume, nesse sentido, grande abrangência, sendo considerada em uma dimensão que extrapola a dimensão pedagógica.

A formação continuada de professores é uma questão social, cultural, política, ideológica e não meramente técnica e pedagógica. É insuficiente, no entanto, oferecer instrumentos didático-metodológicos sem embasamento para reflexões mais amplas e discernimento quanto às reais necessidades. Faz-se necessário criar situações para que o professor seja o agente de sua formação. (MIRANDA, 2007, p.180)

A formação continuada, diante de tal abrangência, permite a reformulação da prática pedagógica docente com base nos desafios enfrentados cotidianamente e

principalmente na busca por transformações. Nesse sentido, o professor deve estar aberto às mudanças que perpassam concepções e práticas. Em consonância, para que a formação continuada promova resultados relevantes tem-se a pertinência da atuação dos professores e também a necessidade de que a instituição escolar se organize para que momentos de reflexão e reconstrução de práticas aconteçam. Dessa maneira:

Ser professor no atual contexto é viver intensamente o seu tempo com consciência crítica e sensibilidade solidária; é aceitar o desafio da formação continuada e da pesquisa. E a escola deve tornar-se um espaço de formação para a pesquisa, um lugar de aprendizagem permanente, onde o ambiente pedagógico tem que ser lugar de ternura, prazer e reinvenção personalizada do saber através da pesquisa participativa. (TROMBETA, 2008, p.14)

Focalizando a temática para a necessidade de construção de uma escola inclusiva, reitera-se que a formação continuada pode dar subsídios aos educadores para troca de experiência, reflexão e pesquisa rumo à busca de alternativas diferenciadas que venham suprir as necessidades deixadas pela formação docente, dando ainda, subsídios para a construção de aprendizagens a partir dos desafios apresentados à atuação.

Pensando na formação continuada para efetivação da Inclusão, tem-se o importante papel dos educadores, já que caracterizando a essência de sua qualificação deve estar à vontade de aperfeiçoar sempre. Nesse sentido “[...] o professor bem sucedido é aquele que reflete sobre sua atuação, êxitos e fracassos e baseia nisso para modificar seu fazer.” (MIRANDA & SANTOS, 2007 p. 132)

Com base no exposto, torna-se pertinente ressaltar a importância de que tanto as universidades e as instituições educativas, promovam uma formação continuada significativa a partir da qual os educadores sintam necessidade de aprender e aperfeiçoar continuamente, preparando tais docentes para enfrentarem os desafios oriundos dos distintos contextos escolares com os quais podem vir a se deparar.

Dessa forma, a profissionalização visa, segundo Tardif (2002), resgatar o papel do professor, recolocando seu saber no centro das discussões sobre o ensino, ao conceber o professor como sujeito que constrói o seu saber. (MIRANDA & SANTOS, 2007 p. 126)

Pensando na relevância da Inclusão, ressalta-se a necessidade de que os cursos de formação continuada dêem condições aos professores de romperem com representações e práticas preconceituosas, reconstruindo sempre e com autonomia, sua atuação pedagógica.

O professor, na sua vontade de incluir o outro, não deveria se perder nos labirintos dos nomes, das técnicas e dos saberes inventados. Eu lhe diria que se aproxime da experiência que são das outras, mas não o reduza na mesmice egocêntrica e hegemônica da educação. (...) Finalmente lembraria a esse(a) professor(a) aquilo que Nietzsche (2001) entendia por educação: a arte de rebatizarmos e/ou de nos ensinarmos a sentir de outro modo. (SKLIAR, 2006, p.32)

A Formação Continuada, é sem dúvida, o suporte para a construção paulatina, das estratégias, concepções e de práticas educativas e sociais., fundamentadas em ideais de respeito às diferenças.

3.3.2. Formação de Professores para Educação Inclusiva; possibilidades, avanços e anseios.

Uma vez expostas considerações acerca da Formação acadêmica e da Formação Continuada para efetivação da Inclusão, faz-se importante pensar nos desafios e nas possibilidades inerentes à Formação de professores, sendo esta entendida no conceito de Tardif como “[...] processo contínuo e permanente de desenvolvimento” (TARDIF, 2002, p.177)

Diante da abrangência assumida pela Formação, há que se pensar nos avanços já conquistados rumo à inclusão. Dessa maneira, tem-se segundo documento expedido pelo MEC, de acordo com Freitas.

Segundo o documento produzido pela Secretaria de Educação Especial do MEC, apud Carvalho (1998, p. 153) a formação de professores para a Educação Inclusiva perpassa pelos seguintes aspectos:

1. Formação de professores no nível médio e superior. Inclusão de teoria e prática que possibilite a este profissional desenvolver processo de ensino compatível com as características específicas dos alunos PNEE.
2. Formação de professores para a educação especial. Habilitação, posterior aos cursos de formação (sela ele de nível médio ou superior) para o acompanhamento do trabalho pedagógico do professor de ensino regular com alunos com necessidades especiais (temporariamente, até que os

professores da educação regular (deficientes mentais e com deficiências físico-neurológicas severas)

3. Formação do professor. Obrigatoriedade da Formação de professores que possam se responsabilizar pela área de educação especial, nos cursos de formação do professor da educação básica. (FREITAS, 2006, p.172)

Com base no exposto, é preciso formar professores preparados para a Inclusão entendendo pela sua formação – seja ela acadêmica ou continuada, pela pesquisa e por sua experiência e reflexões constantes – que:

Há na educação inclusiva a introdução de outro olhar. Uma maneira nova de se ver, ver os outros e ver a educação. Para incluir todas as pessoas, a sociedade deve ser modificada com base no entendimento de que é ela que precisa ser capaz de atender às necessidades de seus membros. Assim sendo, inclusão significa a modificação da sociedade como pré-requisito para a pessoa com necessidades especiais buscar seu desenvolvimento e exercer sua cidadania. Torna-se necessário preparar a escola para incluir nela o aluno PNEE, a fim de que os benefícios sejam múltiplos para todos os envolvidos com a educação: os alunos, os professores e a sociedade em geral. (FREITAS, 2006, p. 167)

Como possibilidades advindas da formação dos professores para efetivação da Inclusão têm-se a busca contínua de alternativas para construção de suas práticas pedagógicas e também avaliativas. Nesse sentido:

Logo pensar acerca da escola inclusiva nos remete buscar alternativas de diferenciação pedagógica, possibilitando a todos o direito social de aprendizagem. Assim, requer, da mesma forma, a transformação das práticas pedagógicas quando dimensionadas em práticas avaliativas, a fim de que estas não constituam um mecanismo de seleção classificatória na fabricação de sucessos e de fracassos escolares, mas possibilitem a orientação da prática docente, na tentativa constante de aprimorar as práticas educativas e reduzir as desigualdades e os preconceitos pedagógicos. (FREITAS, 2006, p.38)

Alicerçadas nas considerações até então expostas, ratifica-se sobre a necessidade de uma formação que priorize os desafios enfrentados em sala de aula, tendo em mente que, diante deste contexto, a Inclusão se declara como desafio constante. Em contraponto é então imprescindível a formação de professor inclusivo, o qual, com autonomia

[...] prepara suas aulas e desenvolve suas atividades em sala de aula, respeitando a diversidade humana e as diferenças individuais dos alunos. Acrescentando a isso o cuidado de propiciar condições para o atendimento

dos objetivos individuais, o professor leva em consideração também a participação ativa dos alunos em todos os aspectos da vida escolar. (GUIMARÃES, 2000, p.22)

Diante da certeza de que nas mãos dos educadores está o começo da construção de novas práticas educativas e culturais, espera-se, pela sua formação, seja acadêmica e continuada, a promoção de novos contornos sociais. Espera-se ainda, que a formação de professores rumo à Inclusão seja incentivada através de medidas tomadas pelas políticas públicas, pelas instituições escolares e também pelos próprios educadores que devem estar dispostos a aperfeiçoar sempre, acompanhando as necessidades de seu contexto histórico-social.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Articulação dos principais pontos encontrados na pesquisa com as contribuições para o campo da educação especial.

Uma vez tecidas considerações teóricas inerentes a pesquisa bibliográfica e também a dados colhidos mediante a pesquisa de campo, observou-se que a Inclusão constitui-se um desafio para a Educação Atual. Não obstante apresenta-se como desafio também a formação de professores. Isso porque, mesmo diante da formação acadêmica a qual os professores em sua maioria demonstraram ter e também pelo oferecimento menos ou mais intenso da formação continuada, os professores demonstraram carentes de suporte para verdadeiramente incluir seus alunos.

Com base no exposto pela pesquisa de campo e em consonância às reflexões propostas pelos autores referendados, observou-se a necessidade de que a formação acadêmica e a formação continuada sejam mais intensas e com maior qualidade, oferecendo condições para que os educadores redimensionem sua prática diante da necessidade de construção de uma sociedade Inclusiva.

Tornou-se extremamente relevante observar a atuação dos educadores, devendo os mesmos, terem uma postura diferenciada, sendo sua atuação, determinante para a significação de sua formação. Nesse sentido, os professores que acompanham as transformações de seu tempo se caracterizam por uma postura

significativa e transformadora, tendo em mente a sensibilização para mudanças que acontecem paulatinamente rumo à construção de uma atuação sólida e significativa.

Com base no trabalho realizado, para a efetivação da Inclusão é necessário o empenho das instituições educativas e acadêmicas promovendo cursos de formação e especialização; as iniciativas governamentais incentivando a promoção de cursos de aperfeiçoamentos e de especialização com a temática; incentivo à pesquisa e a posturas dos educadores, no sentido de mudarem e melhorarem suas práticas pedagógicas re-significando sempre seus olhares e suas posturas.

5. REFERÊNCIAS:

BRASIL, Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em www.planalto.gov.br/.../constituicao/principal.htm Acessado em maio de 2010.

BRASIL. **LEI nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996**. Disponível em www.planalto.gov.br/.../Leis/L9394.htm Acessado em maio de 2010.

BRITO, Fátima Augusta de. Inclusão sem máscaras. **IN Revista Amae Educando**. Ano 39. nº 341. Agosto, 2006.

FREITAS, Soraia Napoleão. **A Formação de professores na educação inclusiva: construindo a base de todo o processo**. In David. Inclusão e Educação: doze olhares sobre a educação Inclusiva. São Paulo, 2006

GLAT, Rosana & BLANCO, Leila de Macedo Varela. Educação Especial no contexto de uma Educação Inclusiva. In. **Educação Inclusiva: cultura e Cotidiano escolar**. Rio de Janeiro : 7Letras, 2007. 210p

GUIMARÃES. Tânia Mafra. **Educação Inclusiva: constuindo significados novos para a diversidade**. Belo Horizonte: Secretaria do Estado de Educação de Minas Gerais, 2002.

MIRANDA. Maria Irene. **A Formação Continuada e o processo de (Des) construção da cultura escola, dos Saberes e Práticas docentes**. In. FONSECA. Selva Guimarães. Currículos Saberes e Culturas escolares. Campinas. SP: Editora Alínea, 2007.

MIRANDA, Arlete Aparecida Bertoldo. SANTOS, Cleusa Aparecida de Oliveira. **A Escolarização de Deficientes Mentais: Saberes docentes e culturas escolares**. In FONSECA. Selva Guimarães. Currículos Saberes e Culturas escolares. Campinas. SP: Editora Alínea, 2007.

POSSA, Leandra Boer. Metodologia de Pesquisa. In. SILUK, Ana Cláudia Pavão. **Curso de Especialização à distância em Educação Especial: déficit cognitivo e educação de surdos: módulo 1**. Santa Maria: UFSM, CE, 2008.

SALVADOR, Ângelo D. **Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica**. 10º Ed. Porto Alegre: Sulina, 1982.

SKLIAR, Carlos. **A inclusão que é “nossa” e a diferença que é do “outro”**. In. RODRIGUES, David. **Inclusão e Educação: doze olhares sobre a educação Inclusiva**. São Paulo, 2006.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

TROMBETA, Sérgio. **Educação: a formação de Professores**. In **Revista Mundo Jovem**. Ano 46. nº 392. Novembro/ 2008. p, 14

6. ANEXOS:

UNIVERSIDADE ABERTA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
PÓLO- LAGAMAR - MG
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL DÉFICIT COGNITIVO E EDUCAÇÃO DE SURDOS/LAGAMAR/MG
DISCIPLINA: METODOLOGIA DE PESQUISA
ALUNA: HELENICE DUTRA DE ARAÚJO
TEMA DA PESQUISA: FORMAÇÃO DE PROFESSORES: REFLEXÃO DA PRÁTICA EDUCATIVA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

QUESTIONÁRIO

01) EM RELAÇÃO À SUA FORMAÇÃO ACADÊMICA (GRADUAÇÃO), ASSINALE A ALTERNATIVA QUE MELHOR SE ENQUADRA A SUA REALIDADE:

- a) Magistério
- b) Normal Superior (Em curso)
- c) Normal Superior (Concluído)
- d) Pedagogia (Em Curso)
- e) Pedagogia (Concluído)
- f) Outro Curso Superior (Em Curso) Listar o Curso _____
- g) Outro Curso Superior (Concluído) Listar o Curso _____

02) EM RELAÇÃO À ESPECIALIZAÇÃO, MARQUE A ALTERNATIVA QUE MELHOR SE ENQUADRA À SUA REALIDADE.

- a) Especialização específica para Educação Especial (Concluída)
- b) Especialização específica para Educação Especial (Em curso)
- c) Outra especialização (Em curso) Listar a especialização: _____
- d) Outra especialização (Em curso) Listar a especialização: _____
- e) Mestrado (Em curso) _ Listar _____
- f) Mestrado (Concluído) – Listar _____

03) EM RELAÇÃO À SUA FORMAÇÃO ACADÊMICA, ASSINALE A ALTERNATIVA QUE MELHOR SE APROXIMA À SUA REALIDADE.

- a) No currículo do meu curso, tive conteúdos específicos da Educação Inclusiva e também fiz estágio sobre esta modalidade de ensino.
- b) No currículo do meu curso, tive conteúdos específicos da Educação Inclusiva mas não tive oportunidade de vivenciar práticas sobre esta modalidade de ensino.
- c) No currículo do meu curso, não tive conteúdos específicos da Educação Inclusiva e também nem estágios específicos.

04) EM RELAÇÃO A FORMAÇÃO CONTINUADA OFERECIDA PELA INSTITUIÇÃO DE ENSINO NA QUAL TRABALHA (FORMAÇÃO QUE ACONTECE NO DIA-A-DIA ATRAVÉS DA PARTICIPAÇÃO EM CURSOS, OFICINAS, DENTRE OUTROS) MARQUE A ALTERNATIVA QUE MELHOR SE APROXIMA DA SUA REALIDADE.

- a) A instituição na qual trabalho não oferece cursos de Formação Continuada: capacitações, oficinas, cursos, dentre outros.
- b) A instituição na qual trabalho oferece poucos cursos de Formação Continuada: capacitações, oficinas, cursos, dentre outros.

- c) A instituição na qual trabalho oferece muitos cursos de Formação Continuada: capacitações, oficinas, cursos, dentre outros.

05) PENSANDO EM UMA FORMAÇÃO CONTINUADA OFERECIDA PELA INSTITUIÇÃO VOLTADA PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA, MARQUE A ALTERNATIVA MAIS PRÓXIMA DE SUA REALIDADE:

- a) A instituição na qual trabalho nunca ofereceu cursos de Formação Continuada voltado para Educação Inclusiva.
- b) A instituição na qual trabalho ofereceu poucos cursos de Formação Continuada voltados para Educação Inclusiva.
- c) A instituição na qual trabalho ofereceu muitos cursos de Formação Continuada voltados para Educação Inclusiva.

06) EM RELAÇÃO A QUALIDADE DOS CURSOS DE FORMAÇÃO CONTINUADA VOLTADOS PARA EDUCAÇÃO INCLUSIVA, MARQUE A ALTERNATIVA.

- a) Os cursos de Formação Continuada voltados para Educação Inclusive dos quais participei foram de grande valia, possibilitando mudanças na minha prática pedagógica.
- b) Os cursos de Formação Continuada voltados para Educação Inclusive dos quais participei contribuíram pouco para mudanças na minha prática pedagógica.

07) EM RELAÇÃO A SUA PARTICIPAÇÃO NOS CURSOS DE FORMAÇÃO CONTINUADA MARQUE A ALTERNATIVA MAIS PRÓXIMA.

- a) Participo dos cursos somente quando estão vinculados à instituição na qual trabalho.
- b) Participo dos cursos de formação independente de serão gratuitos ou pagos ou da instituição que os promove.
- c) Não participo muito dos cursos de formação continuada.
- d) Nunca participo dos cursos de formação continuada

08) EM SUA PRÁTICA PEDAGÓGICA VOCÊ TEM ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS:

- a) Sim
- b) Não

09) INDEPENDENTE DE VOCÊ TER ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS OU TER UMA FORMAÇÃO ESPECÍFICA, VOCÊ SE CONSIDERA PREPARADO PARA ATENDER ÀS INDIVIDUALIDADES E NECESSIDADES DE TAIS ALUNOS. DE ACORDO COM ALTERNATIVA ASSINALADA, JUSTIFIQUE.

- a) Sim
- b) Não

JUSTIFICATIVA:

10) PENSANDO NA NECESSIDADE DE UM ATENDIMENTO INDIVIDUALIZADO ÀS NECESSIDADES ESPECÍFICAS DOS ALUNOS, LISTE ALGUNS PROCEDIMENTOS, METODOLOGIAS OU PRÁTICAS USADAS POR VOCÊ PARA EFETIVAÇÃO DE UM ENSINO DE QUALIDADE.
